

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

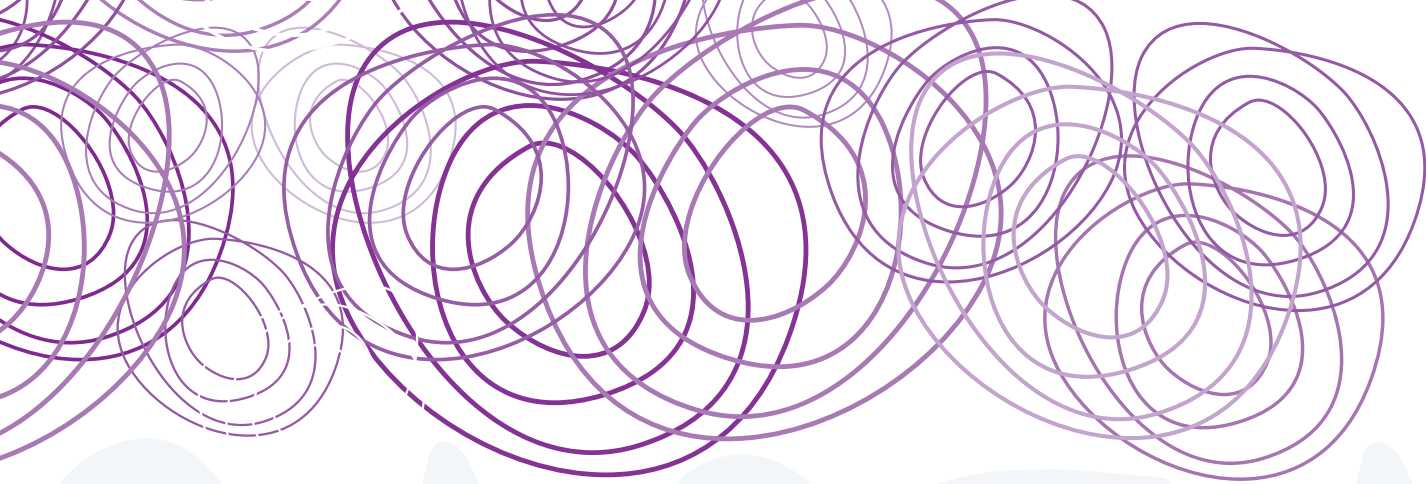
Comunidade Educativa CEDAC

2015

SUMÁRIO

CARTA AO LEITOR

CONQUISTAS E COMPROMISSOS	4
ONDE ESTAMOS	6
PARCEIROS	8
PROGRAMAS E PROJETOS	10
FORMAÇÃO DA EQUIPE	28
EDUCAÇÃO EM REDE	30
PRÊMIOS	32
PUBLICAÇÕES	34
AValiação DE PROJETOS	36
NÓS EM NÚMEROS	38
MISSÃO, VISÃO E VALORES	40
PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	42
BALANÇO FINANCEIRO	44
CRÉDITOS	51



Carta do Leitor

CARTA AO

CONQUISTAS E COMPROMISSOS

2015 foi um ano de renovação do compromisso da Comunidade Educativa CEDAC com a educação pública brasileira. Sentimos os primeiros reflexos da crise de recursos, tivemos que fazer algumas mudanças na equipe e na nossa organização interna, para manter atuação em áreas estruturantes nos 60 municípios com os quais trabalhamos e realizamos uma série de ações de investimento na formação da equipe.

No ano em que muitas Secretarias de Educação se preparavam para cumprir a lei que determinava que oferecessem vagas para todas as crianças de 4 e 5 anos de idade, que entrou em vigor no início de 2016, apoiamos 18 municípios a analisar todos os aspectos para que essa oferta fosse não só viabilizada, mas também feita com a qualidade que as crianças merecem, no âmbito do Programa Parceria Votorantim pela Educação. Em seis outros projetos, trabalhamos na formação de profissionais da Educação Infantil, inclusive com as Prefeituras mineiras de Congonhas, João Molevade e São Gonçalo do Rio Abaixo e com Paragominas (PA).

Contribuímos com a construção dos Planos Municipais de Educação de 13 municípios apoiados pelo Instituto Camargo Corrêa, somando esforços para que cheguemos

a 2024, último ano do Plano Nacional de Educação, com as 20 metas cumpridas. De outro lado, participamos do Observatório Nacional da Educação, uma iniciativa do Todos Pela Educação, e que vem nos apontando a cada monitoramento que estamos distantes de cumprir as metas do PNE.

Ampliamos as nossas ações para fazer da avaliação externa uma aliada da aprendizagem e junto com a Fundação Itaú Social problematizamos o uso da avaliação em municípios de Minas Gerais e Maranhão, para que, a partir das discussões e da observação do cotidiano escolar, os gestores educacionais e escolares pudessem sistematizar conhecimentos a serem compartilhados com gestores de todo o Brasil.

Reafirmamos o nosso trabalho com as crianças como sujeitos de direitos, por meio, de, entre outras ações, dos projetos Pequenos Leitores e TransFormar, realizados em parceria com a Editora FTD e com o Laboratório de Educação, com o objetivo de ampliar o repertório literário dos professores e incentivar a realização rotineira de ações de fomento à leitura nas escolas e salas de aula.

Estendemos as nossas reflexões ao processo de aprendizagem do jovem, desenvolvendo, em parceria com o Instituto Reciclar, um

modelo educativo que busca disponibilizar a estudantes do ensino médio um contexto que permita a expressão da sua identidade e para que tenham oportunidades de pôr em prática e desenvolver as complexas competências que o mundo exige hoje.

Aprofundamos as nossas discussões em torno do papel da família, participando junto com outras instituições sob liderança do Instituto Inspirare, na construção e efetivação do Plano Intersetorial pela Educação de São Miguel dos Campos, em Alagoas (2015-2016).

Apesar das diferenças de público, foco e dos diferentes recortes que precisamos realizar para corresponder a um cenário de investimentos sociais cada vez mais desafiador, sem perder de vista a dimensão da complexidade de qualquer mudança na educação, todas essas ações continuam tendo em comum a formação dos sujeitos envolvidos, a autonomia no seu processo de aprendizagem e a apropriação do seu papel profissional, como corresponsável pelos resultados dos alunos.

Este relatório busca compartilhar com os nossos parceiros e demais interessados as ações que realizamos e os princípios e intencionalidades que estavam por trás delas, sempre com foco na melhoria da educação.

Boa leitura!

ONDE ESTAMOS

A instituição começou a trabalhar pela educação pública em 1997, com a formação de professores do Ensino Fundamental I na área de Língua Portuguesa. Passadas quase duas décadas, em que ampliamos a atuação para outras áreas e estabelecemos a formação de formadores nas redes, ainda observamos desafios na implantação de um processo que de fato contribua para a formação dos educadores das redes públicas. São desafios que se estendem das condições estruturais, como o tempo assegurado para a formação, à concepção de formação, muitas vezes reduzida à oferta de cursos pontuais que pouco dialogam com a complexidade da prática em sala de aula.

É a partir desses desafios que atuamos, provocando nos sistemas de ensino a demanda para o estabelecimento de condições de trabalho em que todos os educadores tenham direito à formação continuada em serviço, de permanecer aprendendo ao longo da carreira profissional; para a valorização da prática reflexiva; e para o fortalecimento de uma cultura de trabalho em que o planejamento e a avaliação estejam a serviço da ação pedagógica.

Aprendemos, juntamente com todos aqueles que se dedicam à educação, que era preciso assegurar também uma formação para diretores e coordenadores pedagógicos das escolas.

Esses atores tiveram seus papéis mais bem compreendidos, passaram a assumir função de protagonistas no seu próprio processo de formação, bem como na criação de condições para que os professores pudessem se formar no contexto cotidiano de trabalho. Sem o envolvimento deles, dificilmente seria atingida a melhora da aprendizagem dos alunos. Por sua vez, os diretores e coordenadores pedagógicos precisavam da parceria dos técnicos das secretarias e, em especial, dos secretários de Educação, para assegurar não só a qualidade em uma ou outra escola, mas a equidade na rede.

O nosso grupo de profissionais que formava professores, coordenadores pedagógicos e diretores nos municípios compreendeu a necessidade de uma abordagem sistêmica: observou em diferentes contextos que, para que os alunos aprendam, é preciso engajar e articular todos os atores das diferentes instâncias administrativas e pedagógicas que intervêm nos processos que resultam nas práticas de ensino em sala de aula.

A consolidação e a sustentabilidade da formação continuada em serviço nos municípios em que atuamos permanecem sendo um desafio, em razão da pouca estabilidade das equipes técnicas, da descontinuidade das políticas públicas e da fragilidade do regime de colaboração entre

União, Estado e Municípios.

No entanto, mesmo diante desse contexto, observamos ao longo do nosso trabalho o desenvolvimento de lideranças que, nas Secretarias ou nas escolas, ampliaram as suas possibilidades de incidir sobre as condições de ensino e aprendizagem. São profissionais que, com a oportunidade de aprimorar a sua formação, refletir e rever a sua prática e qualificar a sua atuação como parte de uma comunidade de educadores comprometidos com os resultados dos seus alunos, elevam as expectativas de desempenho do sistema público e lutam para garantir o melhor para os estudantes.

Conquistamos muito ao longo desses anos nos municípios com os quais trabalhamos, sempre a partir do diálogo e da construção conjunta de processos com os nossos parceiros, sejam eles os profissionais que estão à frente da educação municipal ou os institutos e fundações empresariais. Os resultados, que decorrem de um conjunto de esforços que extrapolam a nossa atuação, são visíveis não só nos indicadores de desenvolvimento social - no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) - mas no protagonismo dos profissionais, no olhar curioso das crianças e na sua relação com o conhecimento.

PARCEIROS

Trabalhamos em parceria com os setores público, privado e com o terceiro setor, desenvolvendo projetos adequados às diversas realidades em que atuamos – seja em projetos de formação, produção de conteúdo ou de análise técnica e assessoria. Agradecemos a todos os parceiros com os quais trabalhamos, em 2015 nas diferentes formas de cooperação que estabelecemos. Foi com o apoio deles, e no diálogo permanente, que construímos e aprimoramos as nossas práticas e conseguimos alcançar juntos os resultados que só se concretizam na e pela ação dos municípios, no dia a dia das secretarias e das escolas. Aos que foram nossos parceiros em publicações, também dedicamos um agradecimento por terem juntado esforços conosco na sistematização de conhecimentos que acreditamos ser úteis para a comunidade de educadores de todo o País.

PARA CONHECER NOSSAS PROPOSTAS DE FORMAÇÃO, PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E ANÁLISE TÉCNICA E ASSESSORIA E SE TORNAR UM PARCEIRO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE, SOMANDO ESFORÇOS COM O PODER PÚBLICO, SETOR PRIVADO E SOCIEDADE CIVIL, ENTRE EM CONTATO

**COMUNIDADE EDUCATIVA CEDAC
COMUNIDADE@COMUNIDADEEDUCATIVA.ORG.BR
TELEFONE (11) 3097-0523 (11) 3171 1136**

PARCEIROS 2015

Aracruz (ES)
Aripuanã (MT)
Bady Bassit (SP)
Barão de Cocais (MG)
Barra Mansa (RJ)
Bodoquena (MS)
Bom Jardim (MA)
Brumado (BA)
Cabo de Santo Agostinho (PE)
Cachoeira (BA)
Cajamar (SP)
Campo Formoso (BA)
Candiota (RS)
Carbonita (MA)
Casimiro de Abreu (RJ)

Catas Altas (MG)
Conceição da Barra (ES)
Conde (PB)
Congonhas (MG)
Cubatão (SP)
Ferraz de Vasconcelos (SP)
Fortaleza de Minas (MG)
Guaraci (SP)
Icém (SP)
Ijaci (MG)
Imbituba (SC)
Itabira (MG)
Itamarandiba (MA)
Jaboatão dos Guararapes (PE)
Jacareí (SP)

João Monlevade (MG)
José Bonifácio (SP)
Miranda do Norte (MA)
Monção (MA)
Monte Aprazível (SP)
Niquelândia (GO)
Nova Santa Rita (RS)
Orindiúva (SP)
Palestina (SP)
Paragominas (PA)
Paulista (PE)
Pedro Leopoldo (MG)
Primavera (PA)
Resende (RJ)
Rio Piracicaba (MG)

Rondon do Pará (PA)
Santa Inês (MA)
Santana do Paraíso (MG)
São Gonçalo do Rio Abaixo (MG)
São José do Rio Preto (SP)
São Miguel dos Campos (AL)
Selvíria (MS)
Sorocaba (SP)
Taboão da Serra (SP)
Tanabi (SP)
Três Marias (MG)
Turmalina (MA)
Uchôa (SP)
Vazante (MG)
Vitória do Mearim (MA)

FUNDAÇÃO VALE



VALE



TODOS
PELA
EDUCAÇÃO

10
ANOS



Fundação Santillana



EDUCAÇÃO



InterCement

BRASIL

PROGRAMAS E PROJETOS

PRESENTE EM 60 CIDADES BRASILEIRAS, COM PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM PARCERIA COM OS SETORES PÚBLICO E PRIVADO, A COMUNIDADE EDUCATIVA CEDAC TRABALHOU EM CONJUNTO COM CERCA DE 7 MIL EDUCADORES PARA MAIS DE 500 MIL ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.

De olho nos Planos Municipais de Educação

De acordo com os últimos dados disponibilizados pela Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic)*, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em relação ao ano de 2014, 12 Estados e 56,4% dos municípios informaram não possuir Plano de Educação.

Para que os Planos de Educação estejam sintonizados com os desafios locais, regionais e nacionais, é fundamental que em seu processo de elaboração, revisão e monitoramento seja contemplada a pluralidade de vozes e olhares sobre a educação. Afora a participação dos gestores, dirigentes de ensino e especialistas em educação, é essencial considerar a opinião de toda a comunidade escolar, ou seja, professores, coordenadores, merendeiras,

secretários, agentes de apoio da escola, estudantes, pais, mães e responsáveis.

Entende-se que a participação no processo de elaboração, monitoramento e avaliação dos planos permite compor uma visão mais ampliada dos processos, problemas e possibilidades da educação em determinado território, gerando compromissos e responsabilidades com o planejado.

Em 2015, a CE CEDAC esteve envolvida com a elaboração e aprovação do PME de 13 municípios brasileiros. Por meio de encontros mensais assessoramos gestores educacionais a definir prioridades, metas e estratégias e a mobilizar a sociedade civil para participar deste processo.

Revisão dos Planos Municipais de Educação

Público: Técnicos da Secretaria

Municipal de Educação

Áreas de atuação: Gestão

Educacional e Mobilização Social

Território:

Cubatão (SP)

Jacareí (SP)

Nova Santa Rita (RS)

Candiota (RS)

Bodoquena (MS)

Ijaci (MG)

Pedro Leopoldo (MG)

Santana do Paraíso (MG)

Conde (PB)

Cabo de Santo Agostinho (PE)

São Miguel dos Campos (AL)

Campo Formoso (BA)

Brumado (BA)

Parceiro: Instituto Camargo Corrêa

* Fonte: <http://www.deolhonosplanos.org.br/planos-de-educacao/>

Parceria entre Escola e Família

Pesquisas sinalizam a importância da participação das famílias na vida escolar dos filhos. Estudos amplamente divulgados pela mídia têm apontado que as famílias atribuem valor à educação e consideram fundamental a escolarização de seus filhos.

As famílias, ao levarem seus filhos à escola, estão assumindo um novo papel, o de responsáveis por essas crianças e jovens na sua condição de estudantes. Inauguram, assim, uma relação com a instituição escolar e com o processo de escolarização que necessita de orientação e apoio para ser produtiva e contribuir com o sucesso dos alunos/filhos

A escola, ao abrir suas portas para receber as famílias de seu entorno, inicia um movimento de reconhecimento do potencial da comunidade, de busca de parcerias para a solução dos desafios e planejamento da articulação escola-família.

Essa parceria foi foco de pelo menos duas iniciativas da CE CEDAC em 2015: em São Miguel dos Campos (AL), no Programa Juntos pela Educação, atuando, juntamente com a ONG Todos Pela Educação, no fortalecimento da participação das famílias, um dos pilares do Plano Intersetorial pela Educação do município (2015-2016), que mobiliza diversas organizações lá atuam sob a

coordenação do Instituto Inspirare.

A participação da CE CEDAC se dá por meio da formação da equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação e de diretores escolares; e da assessoria a Conselhos e a órgãos de assistência social e proteção à Criança e ao Adolescente para que desenvolvam planos de trabalho com as famílias dos alunos, visando a contribuir para o alcance da meta 26 do Plano, que é envolver 50% das famílias dos alunos das escolas municipais em atividades orientadas pelas secretarias de Educação, Assistência Social, Saúde e da Mulher.

2015 marcou também o 5º ano de atuação da CE CEDAC no Programa Parceria Votorantim pela Educação (PVE). O estreitamento entre as relações entre família e escola foram pautadas na campanha de mobilização social, que teve como lema “Família e escola juntas: uma atitude que transforma”. O trabalho realizado no âmbito da mobilização se articulou com o trabalho da gestão, com especial sinergia na formação dos gestores escolares para a aplicação do Indique (Indicadores de Qualidade da Educação), que foi desenvolvido nas escolas com a participação das famílias, contribuindo para o fortalecimento dos processos de gestão participativa.

Parceria Votorantim pela Educação

Público: Técnicos da Secretaria Municipal de Educação, diretores escolares, mobilizadores (Votorantim) e comunidade escolar

Áreas de atuação: gestão escolar e educacional e mobilização social

Território: Aracruz ES / Cachoeira BA / Cajamar SP / Conceição da Barra BA / Imbituba SC / Jaboatão dos Guararapes PE / Niquelândia GO / Paulista PE / Primavera PA / Resende RJ / Rondon do Pará PA / São Gonçalo do Abaeté MG / Selviria MS / Três Marias MG / Vazante MG

Parceiros: Instituto Votorantim, Votorantim Metais, Fibria, Votorantim Cimentos, Votorantim Siderurgia, Todos Pela Educação e Votorantim Energia.

Juntos pela Educação

Público: Técnicos da Secretaria Municipal de Educação, diretores escolares e comunidade escolar

Áreas de atuação: gestão escolar e educacional e mobilização social

Território: São Miguel dos Campos (AL)

Parceiro: Instituto Inspirare e Todos Pela Educação



Formação de Diretores do Programa Parceria Votorantim Pela Educação em Aracruz (ES)

A criança como sujeito de direito

A Educação Infantil no Brasil vem sendo desafiada a superar posições assistencialistas e/ou escolarizadas e a criar uma identidade própria, que coloque a criança no centro do planejamento curricular. Um aspecto que dificulta esse processo se encontra na formação dos professores. Segundo pesquisa recente da Fundação Carlos Chagas, apenas 35% dos profissionais que atuam na educação infantil possuem formação específica para lidar com crianças de 0 a 5 anos.

Por outro lado, em nenhuma outra fase da vida as crianças se desenvolvem tão intensamente como até os 3 anos, o que impõe uma enorme responsabilidade para os educadores das creches, que precisam conhecer como as crianças nessa idade aprendem sobre o mundo. Apoderados desse conhecimento, podem planejar atividades que possibilitem aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral das crianças.

Em 2015, realizamos diversos projetos que envolvem a formação dos profissionais da Educação Infantil. Acreditamos que uma educação de qualidade deva reconhecer os direitos da criança pequena e o significado de cuidar e educar integrados com a garantia de proteção,

saúde e bem-estar das crianças.

Toda a nossa atuação se dá em alinhamento com a definição de criança posta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

Defendemos uma infraestrutura adequada, planejamento de espaços e experiência que estimulem a inteligência, imaginação e curiosidade infantil. Atuamos com a formação de educadores, produção de orientações curriculares e implementação de propostas pedagógicas de qualidade, baseadas na legislação, nos documentos oficiais e em conhecimento produzidos cientificamente que considerem a criança de 0 a 5 anos e 11 meses como sujeito ativo, interativo e parte do contexto sociocultural.

Experimentações Estéticas em creches

Público: Professores e

Coordenadores Pedagógicos

Áreas de atuação: Educação Infantil

Território: Taboão da Serra (SP)

Parceiro: Impaes

Formação de Profissionais da Educação Infantil

Público: Equipe da secretaria, diretores, Professores de Suporte Pedagógico (PSP) e professores

Áreas de atuação: Educação Infantil

Território: Aracruz (ES)

Parceiro: Prefeitura Municipal de Aracruz

Formação de Profissionais da Educação Infantil

Público: Professores e coordenadores pedagógicos e equipe da secretaria municipal de educação

Áreas de atuação: Educação Infantil

Território: São Gonçalo (MG)

Parceiro: Prefeitura Municipal de São Gonçalo

Formação de Profissionais da Educação Infantil

Público: Professores, Coordenadores pedagógicos e equipe da Secretaria de Educação

Áreas de atuação: Educação Infantil

Território: Paragominas (PA)

Parceiro: Prefeitura Municipal de Paragominas

Formação de Profissionais da Educação Infantil

Público: Professores e Coordenadores Pedagógicos

Áreas de atuação: Educação Infantil

Território: Congonhas (MG)

Parceiro: Prefeitura Municipal de Congonhas

Formação de Profissionais da Educação Infantil

Público: Equipe da Secretaria, diretores, coordenadores pedagógicos

Áreas de atuação: Educação Infantil

Território: Catas Altas (MG)

Parceiro: Prefeitura Municipal de Catas Altas

A leitura na escola

Pesquisas do mundo todo mostram que a criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, amplia suas formas de visão sobre o mundo e se comunica melhor de forma geral.

A leitura frequente ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita e isso contribui para o processo de alfabetização e aprendizagem em todas as áreas do conhecimento

Atualmente, nas escolas públicas brasileiras, a maioria dos professores que atuam com as crianças teve uma formação leitora resultante de uma prática de ensino que fazia crer que havia uma única interpretação possível da leitura dos textos literários e o comportamento leitor desenvolvido e privilegiado era o de localizar informações no texto. Esta prática - associada a outros fatores sociais e econômicos - resultou em uma formação que não proporcionou, na maior parte dos casos, uma autonomia na leitura literária.

Atuando na formação de professores e coordenadores pedagógicos - de educação infantil e ensino fundamental - trabalhamos, entre outros conteúdos, com a situação didática de leitura em voz alta pelo professor a fim de garantir as condições para que os alunos entrem no universo literário e avancem, cada vez mais, como participantes da cultura

escrita.

A decisão do foco em leitura na formação de professores que atuam em nível inicial da escolaridade está fundamentada no pressuposto de que a mediação de leitura para crianças desde muito pequenas é uma oportunidade valiosa para construir e compartilhar sentidos, pois possibilita a elas situações em que possam falar sobre um tema, ouvir a opinião de seus companheiros, refletir desde muito cedo sobre o que lhes oferece a leitura literária. Todavia, para que a mediação possa ocorrer de maneira que favoreça a formação literária, é necessário que o mediador tenha competências leitoras para enfatizar detalhes, destacar relações diversas propiciadas pelo texto escrito, suas imagens e também pelo suporte em que se localizam, ampliar o olhar de cada um, garantir espaços para distintas análises, acolhendo e compreendendo desde onde as crianças falam e até onde podem ir, consciente da experiência leitora que os livros oferecem.

Em 2015 o Projeto Pequenos Leitores e o Projeto TransFormar trabalharam nessa perspectiva com o objetivo de ampliar o repertório literário, incentivar a realização rotineira de ações de fomento à leitura nas escolas e salas de aula, assegurar condições institucionais para a constituição de uma comunidade de

leitores, reconhecer a importância de fazer a manutenção e ampliação do acervo de livros nas escolas e por fim compreender a função da escola na formação de leitores e da leitura e literatura no desenvolvimento infantil.

No estado de São Paulo, o projeto Pequenos Leitores, que em 2013 e 2014 atuou em Itatinga e Pratânia, em 2015 esteve em Ferraz de Vasconcelos, município selecionado por edital. Em outubro, um Simpósio realizado pela Secretaria de Educação com o apoio da CE CEDAC e da Editora FTD reuniram, pela primeira vez, todos os educadores da Educação Infantil do município para discutir temas relevantes para a educação na primeira infância.

No estado do Rio de Janeiro, no município de Casimiro de Abreu, neste primeiro ano do Projeto TransFormar, as formações possibilitaram às equipes das bibliotecas escolares e públicas o acesso e ampliação do repertório literário, artístico e cultural socialmente construído, para realizar a análise da qualidade literária de livros de literatura infantil. Foi possível observar, também, a valorização crescente dos espaços de discussão coletiva nas escolas, para a realização de reuniões pedagógicas com os professores, com o intuito de investir em sua formação em serviço.

Pequenos Leitores

Público: professores e coordenadores pedagógicos da educação infantil, diretores e equipe técnica pedagógica da secretaria de educação.

Áreas de atuação: Gestão Educacional, Escolar, Coordenação Pedagógica e Professores de Educação Infantil

Território: Ferraz de Vasconcelos (SP)

Parceiro: Editora FTD

Projeto TransFormar

Público: Professores de Educação Infantil, professores de Ensino Fundamental (Projeto de Correção de Fluxo do 1º ao 5º ano), coordenadores pedagógicos (professores orientadores, dinamizadores e coordenadores da Secretaria de Educação) e mediadores de leitura (bibliotecários e dinamizadores das salas de leitura).

Áreas de atuação: Educação Infantil e Língua Portuguesa do ensino fundamental I

Território: Casimiro de Abreu (RJ)

Parceiro: Laboratório de Educação



Projeto TransFORMAR - CEMEI Palmital

O uso pedagógico das avaliações

As avaliações externas vêm cada vez mais fazendo parte do cotidiano das escolas públicas brasileiras. Passamos de uma situação em que não existia nenhum instrumento para medir a qualidade da educação, para outra em que várias avaliações são realizadas, com o propósito de medir e dar um panorama da qualidade da educação no país. Entretanto, poucas mudanças aconteceram nos resultados nessas avaliações.

Para melhorar progressivamente os resultados nas avaliações externas é preciso aperfeiçoar a gestão e as práticas de ensino. Vê-se a necessidade de qualificar o uso da avaliação não só como conteúdo para gestores, mas também dos professores e coordenadores pedagógicos, para que se possa aprofundar a reflexão sobre o uso das avaliações e a interpretação dos seus resultados.

Do ponto de vista dos gestores educacionais e escolares, a análise dos resultados é importante para mobilizá-los para suas responsabilidades em relação à aprendizagem dos alunos. Na formação dos coordenadores pedagógicos e professores é preciso ajudá-los a compreender a diferença entre as habilidades avaliadas nas provas e os conteúdos a serem ensinados, para evitar que o foco seja o treino dessas habilidades de forma isolada.

É necessário extrair dos resultados das avaliações, reflexões que possam auxiliar os professores a realizarem melhor a gestão pedagógica de suas turmas, com melhor uso do tempo, dos espaços, dos materiais, das formas de promoção de interações

entre os alunos, entre outros. A ampliação da competência dos professores em relação à gestão da sala de aula contribui para que as situações didáticas planejadas para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas de conhecimento possam ser, de fato, aprendidas por todos os alunos, em sua diversidade.

Um dos programas que põem em prática essa perspectiva na Comunidade Educativa CEDAC é o Programa Avaliação e Aprendizagem, realizado em parceria com a Fundação Itaú Social.

A iniciativa tem como propósito ampliar o uso pedagógico dos resultados das avaliações externas pelos gestores, contribuindo com os espaços de diálogo nas redes de ensino. Além disso, o Programa apoia a constituição de uma equipe colaborativa para a melhora das condições de ensino e aprendizagem dos alunos.

Em 2015, o programa teve continuidade no Maranhão – nos municípios de Miranda do Norte, Santa Inês, Vitória do Mearim, Bom Jardim, Igarapé do Meio e Monção – e se estendeu para três municípios da região do Vale do Jequitinhonha (Minas Gerais): Carbonita, Itamarandiba e Turmalina. Além disso, realizou Oficinas do uso pedagógico das avaliações externas para formadores de outros programas da Fundação Itaú Social em várias regiões do país e deu início à sistematização desta experiência em uma publicação que será distribuída em 2016 para todo o Brasil.

Programa Avaliação e Aprendizagem

Público: secretários de educação, técnicos de secretaria de educação, diretores escolares e coordenadores pedagógicos.

Áreas de atuação: Gestão Educacional, Escolar e Coordenação Pedagógica

Território: Miranda do Norte (MA), Santa Inês (MA) Vitória do Mearim (MA) Carbonita (MG) Itamarandiba (MG) e Turmalina (MG)

Parceiro: Fundação Itaú Social

Espaços comunitários de aprendizagem

O direito à educação de qualidade não se restringe ao direito de acesso à escola. Embora não concebamos que uma educação de qualidade prescindia dela, entendemos que existem outros espaços de educação não formal que colaboram com a formação dos sujeitos.

A educação formal (que ocorre nas instituições escolares) e a não formal (que ocorre fora dela, na comunidade e em outras instituições) são campos que precisam dialogar, se complementar, se alimentar e se constituir um ao outro, uma vez que ambos objetivam o desenvolvimento integral, mas possuem identidades próprias. O desenvolvimento integral pressupõe o fortalecimento das oportunidades de aprendizado pela convivência social, pela ampliação e valorização do repertório cultural, pela aquisição de informações, pelo acesso e uso de tecnologias e pelo incentivo à participação na vida pública nas comunidades em que vivem.

Neste sentido, as Casas do Aprender são equipamentos de educação não formal. Oferecem biblioteca com diversificado acervo de livros e recursos audiovisuais, brinquedoteca com jogos e brinquedos e cyber com computadores que contribuem para a inclusão digital. Foram se constituindo em espaços de integração, troca de experiências e acesso a diferentes atividades educativas, abertos a toda comunidade.

O projeto se propôs a formar profissionais tanto no campo da gestão como na execução das atividades educativas, com fomento à participação da comunidade.

Em 2015, além da continuidade do acompanhamento e apoio ao funcionamento da Casa, considerando seus princípios socioeducativos, o trabalho teve como foco o Brincar.

Casa do Aprender

Público: coordenadores de projetos educativos

Áreas de atuação: mobilização social

Território: Minas Gerais - Barão de Cocais, Rio Piracicaba, Itabira e São

Gonçalo do Rio Abaixo

Parceiro: Fundação Vale

A equipe gestora da educação municipal

Uma boa articulação entre o coordenador pedagógico, o diretor e do técnico da secretaria de educação/ supervisor contribui para um melhor desempenho dos alunos. Mas quais as responsabilidades de cada um deles? Como o trabalho se integra e quais os desafios?

O **diretor** é aquele que lidera, gerencia e articula o trabalho de professores e funcionários em função de uma meta: a aprendizagem de todos os alunos. É ele quem responde legal e judicialmente pela escola e pedagogicamente por seus resultados - essa última atribuição, a mais importante, é às vezes esquecida.

Já o **coordenador pedagógico** deve ser o parceiro mais experiente do professor. É ele quem responde pelo trabalho junto ao diretor, formando assim uma relação de parceria - e cumplicidade - para transformar a escola num espaço de formação e aprendizagem. O que ocorre em muitos casos é que, sem formação adequada, ele acaba assumindo funções de apoio administrativo ao diretor - e a formação em serviço dos professores fica em segundo plano ou desaparece.

O **técnico da secretaria/supervisor**, terceiro ator do trio gestor, é o funcionário destacado pela Secretaria de Educação, geralmente um pedagogo, para dar apoio às escolas e fazer a interface da Secretaria com a escola. As redes mais bem estruturadas dispõem de uma equipe de supervisores que divide responsabilidades e se articula para fazer a orientação dos diretores e apoiá-los nas questões do dia a dia, formar os coordenadores pedagógicos e os professores e garantir a implementação das políticas públicas, que são as orientações oficiais

que dão unidade à rede.

Nosso trabalho de formação tem como objetivo auxiliar o trio gestor na articulação necessária para uma atuação que reforce práticas colaborativas, por meio de relações mais horizontais e reflexivas que favoreçam o fortalecimento do ofício de cada um em rede.

Em 2015 trabalhamos com a formação dos profissionais que fazem parte do trio gestor nos municípios de Paragominas e Canãa dos Carajás, no Pará, e em João Monlevade e São Gonçalo do Rio Abaixo, em Minas Gerais. Em São Gonçalo e João Monlevade, a parceria de trabalho se dá diretamente entre CE CEDAC e Prefeituras. Em Paragominas, a nossa parceria se dá com a Secretaria de Educação e com a empresa Hydro. Em Canaã, o programa conta com o apoio da Vale.

Para poder atender às necessidades da rede municipal de educação, fortalecemos a atuação dos coordenadores pedagógicos das escolas e sua parceria produtiva com os professores e diretores. Com os diretores, trabalhamos com a construção de conhecimento em gestão e do seu papel como responsável pela aprendizagem dos alunos em parceria com os coordenadores pedagógicos. E com os técnicos da secretaria/ supervisores focamos na articulação entre os setores da Secretaria de Educação e destes com as escolas e entre escolas, sempre tendo o aluno como centro da ação em rede.

*Fonte Gestão Escolar: <http://gestaoescolar.abril.com.br/formacao/como-atua-trio-gestor-diretor-escolar-supervisor-ensino-supervisao-coordenacao-pedagogica-coordenador-532548.shtml>

Formação de professores em São Gonçalo do Rio Abaixo

Público: secretária de educação, técnicos da secretaria de educação, coordenadores pedagógicos e professores

Áreas de atuação: gestão educacional, gestão escolar, coordenação pedagógica, educação infantil e ensino fundamental.

Território: São Gonçalo do Rio Abaixo (MG)

Parceiro: Prefeitura de São Gonçalo do Rio Abaixo

Formação de equipes gestoras e de co-gestores - Educação Infantil e Ensino Fundamental

Público: Técnicos da Secretaria Municipal de Educação, diretores e coordenadores pedagógicos das escolas.

Áreas de atuação: gestão escolar e educacional, coordenação pedagógica, educação infantil e ensino fundamental

Território: João Monlevade (MG)

Parceiro: Prefeitura de João Monlevade

Aprendizagem em Foco

Público: Técnicos da Secretaria Municipal de Educação, diretores e coordenadores pedagógicos das escolas.

Áreas de atuação: gestão escolar e educacional e coordenação pedagógica

Território: Paragominas (PA)

Parceiro: Hydro

Assessoria à implantação e execução do Pacto pela Educação de Canaã dos Carajás (PA)

Público: Técnicos da Secretaria Municipal de Educação, diretores escolares e coordenadores pedagógicos

Áreas de atuação: gestão escolar e educacional

Território: Canaã dos Carajás (PA)

Parceiro: Fundação Vale





Território de cooperação educacional - Ação Intermunicipal

Se a Educação é compreendida como direito social inalienável, cabendo ao Estado sua oferta com qualidade, é preciso que este mesmo Estado se organize para garantir o seu cumprimento. Algumas das estratégias possíveis para a melhora da Educação são o fortalecimento e a implementação da cooperação intermunicipal para a solução de problemas comuns na gestão educacional e a colaboração dos estados.

Foi nesse contexto que surgiram os Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs) ou Territórios de Cooperação Educacional (como nomeado recentemente pelo MEC), como uma proposta de fortalecimento e implementação do regime de colaboração entre União, Estado e Municípios. Em novembro de 2011, o Ministério da Educação homologou o parecer do Conselho Nacional de Educação que formalizou a indicação dos Arranjos/Territórios de Cooperação como política pública para contribuir com o desenvolvimento da Educação nos territórios brasileiros.

O ADE estabelece uma rede de relacionamentos, que inclui os gestores da Educação (secretários municipais de Educação, técnicos das secretarias

municipais de Educação e gestores escolares) e demais educadores da rede. Essa forma de trabalho tem proporcionado avanços significativos para a elaboração e a realização de projetos que beneficiam a Educação pública.

Embora a formação seja prioritariamente coletiva, sua primeira contribuição é local. Os municípios passam a compreender a atuação de cada ator numa perspectiva sistêmica. A formação promove um novo entendimento das relações em prol da aprendizagem dos alunos.

Em 2015 atuamos com o Programa Saber, no formato de Arranjos, na mesorregião de São José do Rio Preto (SP), em parceria com o Banco Santander. O programa, que teve início em 2013, contribuiu para o fortalecimento da estrutura de formação continuada nas escolas e no apoio à gestão educacional em dez municípios que constituem o Arranjo. Por meio de encontros de formação presencial com gestores educacionais, escolares, coordenadores pedagógicos e professores, o Programa tem também como objetivo melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa dos alunos do Ensino Fundamental II.

Programa Saber

Público: secretários de educação, técnicos de secretaria de educação, diretores escolares, coordenadores pedagógicos e professores de LP do EF II

Áreas de atuação: Gestão Educacional, Escolar, Coordenação Pedagógica e Língua Portuguesa ensino fundamental II

Território: São Paulo - Bady Bassitt /Guaraci / Icém / José Bonifácio / Monte Aprazível / Orindiúva / Palestina / São José do Rio Preto / Tanabi / Uchôa

Parceiro: Banco Santander

Formação de educadores no contexto de trabalho

O desenvolvimento profissional dos educadores é um processo contínuo e permanente. A formação é um instrumento de valorização do profissional e das suas condições de trabalho e, como tal, deve estar articulada aos contextos da prática profissional.

A discussão sobre a formação de professores vem se ampliando e se aprofundando em função de variados problemas constatados no desempenho dos sistemas de ensino, nas condições de trabalho para o professor e na ausência de planos de carreira. Pensamos a educação a partir de onde ela acontece: a escola. Por isso, quanto mais próxima a formação que oferecemos ao professor estiver do seu cotidiano em sala de aula, melhor. O princípio didático que desenvolvemos está calçado no modelo ação - reflexão - ação. Acreditamos que se aprende a fazer fazendo e refletindo sobre o realizado. A fundamentação conceitual do trabalho vai sendo aprimorada de maneira integrada ao trabalho prático. O desafio central é aprender a criar situações de aprendizagem produtivas para as crianças. Este é o ponto de partida e de chegada. É em função

deste objetivo que os conteúdos da formação são definidos.

Hoje, não é possível falar da formação de professores desconsiderando o papel fundamental do coordenador pedagógico. Esse profissional assume um papel preponderante neste contexto, pois é ele quem está ao lado do professor, e é capaz de garantir as condições para a sua formação permanente.

Na rede municipal de educação de Sorocaba (SP), o trabalho de formação dos professores e coordenadores foi realizado de forma articulada com as ações realizadas junto à equipe técnica da Secretarias.

O sucesso de um sistema de ensino se dá na medida da aprendizagem dos seus alunos, mas não há uma fórmula única, que dê conta do problema. Ensinar requer conhecimento. Autonomia, autoria, prazer e criatividade. O desafio está justamente em como criar condições para formar professores com tais competências, sem cair na tentação de sistematizar tudo e transformá-los em cumpridores de tarefas.

Formação de professores
1º ao 5º ano

Público: Professores do 1º ao 5º ano do EF e coordenadores pedagógicos (Orientadores Pedagógicos e Professores Comunitários).

Áreas de atuação: Língua Portuguesa, Artes e Coordenação Pedagógica

Território: Sorocaba (SP)

Parceiro: Prefeitura Municipal de Sorocaba

O uso pedagógico das TICs

A interação das pessoas - principalmente entre as crianças e os jovens - com as novas tecnologias nos coloca diante de novas formas de aprendizagem, através das quais eles se conectam com o mundo de uma maneira muito distinta de décadas atrás. A tecnologia não substitui o professor, ela o coloca em outro patamar. Ele tem que ser mais atuante, reflexivo, consciente dos processos de pesquisa e investigação para ensinar e garantir que todos possam aprender os conhecimentos prioritariamente ensinados na instituição escolar. Em 2015, trabalhamos, no projeto Itinerários Literários Virtuais, com mais de 50 participantes da rede municipal de Sorocaba. A proposta se constitui em um curso mediado por um especialista, para permitir que os professores, além de fazerem uma imersão no universo literário de um autor e suas obras, também possa utilizar diversas ferramentas

tecnológicas a fim que construam conhecimentos em ambas as áreas. Explorar e usar as ferramentas tecnológicas é o primeiro passo para aprendê-las e foi assim com os Itinerários, que foi analisado e selecionado para apresentação no congresso de leitura digital na Universidade Autônoma de Barcelona.

Outra experiência que tivemos com as Tecnologias da Informação e Comunicação foi a produção do Caderno de orientação para uso pedagógico e formativo dos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE do professor. A proposta de acompanhamento se deu a partir de um movimento cíclico com orientações para o uso do Caderno e interações na plataforma a serem acompanhadas e analisadas quanto à qualidade das propostas.

Itinerários Literários Virtuais

Público: Professores do 1º ao 5º ano do EF e coordenadores pedagógicos

Áreas de atuação: professores

Território: Sorocaba (SP)

Parceiro: Prefeitura Municipal de Sorocaba

Caderno de orientação para uso pedagógico e formativo dos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE do professor

Público: equipe técnica pedagógica das secretarias de educação

Áreas de atuação: Gestão Escolar e Educacional e coordenadores pedagógicos

Território: Alto Alegre do Pindaré (MA); Canaã dos Carajás (PA); Ferraz de Vasconcelos (SP); João Monlevade (MG); Ladário (MS); Miranda do Norte (MA); Paragominas (PA); Santa Inês (MA); São Gonçalo do Rio Abaixo (MG); Venda Nova do Imigrante (ES).

Parceiro: Fundação SM

Nas aulas de aprender, os alunos são protagonistas

Por muito tempo a sala de aula foi território de domínio do professor com pouco espaço para o diálogo com o aluno. No ensino tradicional o professor é responsável por transmitir os conhecimentos. Dos alunos, espera-se que por meio do cumprimento de tarefas, possam absorver o que é ensinado. Nesta configuração, os alunos são apenas receptores de conteúdo.

Entretanto esse modelo está em xeque, principalmente porque desconsidera o potencial de protagonismo dos alunos e a multiplicidade de formas de acesso e uso da informação que vivemos hoje na sociedade do conhecimento. Acreditamos em um ensino construído de forma conjunta entre professor e aluno. Quando um aluno tem voz na escola, ou seja, tem espaço para participar de forma ativa no seu processo de aprendizado e para incidir sobre o funcionamento das aulas e do ambiente escolar, ele pode atuar como protagonista do seu próprio percurso, podendo assim aprender mais e se implicar no alcance dos resultados.

Assim, o papel do professor é muito mais de mediar do que ser o

detentor e transmissor de todo o conhecimento. É preciso revelar maturidade e vivência, mais que ser especialista; coordenar atividades, mais que transmitir o que domina; ser coadjuvante atento, mais que protagonista permanente; acompanhar a dinâmica das aulas, mais que seguir livros-texto; avaliar atividades em contexto, mais que corrigir provas em casa.

Foi nessa perspectiva que trabalhamos em parceria com a Unesco e o Sesi os componentes curriculares de ciências aplicadas. O curso de ciências aplicadas do Ensino Médio destaca-se em relação aos cursos técnicos regulares, uma vez que possibilita aos estudantes escolherem questões de interesse voltadas a determinados ramos da indústria e explorá-los antes mesmo de assumirem determinada formação, o que pode ajudá-los, inclusive, em escolhas profissionais futuras.

Foi também a partir dessa concepção que desenvolvemos, em diálogo com o Instituto Reciclar, uma proposta de modelo educativo para jovens do Ensino Médio, com a intenção de dar vazão ao seu protagonismo e contribuir para a sua inserção social e profissional.

Modelo Educativo para o Instituto Reciclar

Público: alunos do ensino médio

Áreas de atuação: educação no contraturno

Território: São Paulo

Parceiro: Instituto Reciclar



Componentes Curriculares de Ciências Aplicadas

Público: alunos do ensino médio

Áreas de atuação: Ciências

Território: São Paulo

Parceiro: Unesco/Sesi



Formação da Equipe

O investimento na formação e na atualização da nossa equipe é um valor da instituição, e por isso buscamos proporcionar encontros e estudos constantes entre os nossos colaboradores e profissionais da educação que são especialistas em suas áreas.

Em 2015, investimos na formação da equipe nas áreas de Educação Infantil, Língua Portuguesa, Matemática, Avaliação de Projetos Sociais, Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Gestão Pública.

Também apostamos no diálogo com as universidades e pesquisas acadêmicas. Incentivamos e apoiamos a produção de artigos e a participação da equipe em feiras e congressos.

Além disso, promovemos debates, rodas de conversa e de leitura fomentando a construção conjunta de conhecimento. Com uma equipe multidisciplinar, os espaços de trocas são sempre momentos ricos e de reflexão. Nas rodas de conversa, um ou mais integrantes da

equipe coordenam a discussão da temática de diversas áreas, ou então convidamos pessoas de outras organizações para trocar com a equipe.

Entre os temas que entraram na roda em 2015: “Por que a docência não atrai?”; “Fazendo minha história” com Isabel Penteado, do Instituto Fazendo História”; “Programa e Políticas Públicas no Brasil”; “Gestão Pedagógicas na perspectiva das diferenças”; “Pesquisa conselho de classe e Base Comum Nacional”; “Bibliotecas Comunitárias com Bel Santos Mayer” e Pnaic (Programa Nacional da Alfabetização na Idade Certa).

Pela nossa página do Facebook feita exclusivamente para a equipe compartilhamos as novidades do acervo da CE CEDAC com apreciações de livros, filmes, textos de autoria dos nossos colaboradores, dicas de eventos, palestras, seminários etc.

Entre as ações com convidados, destacam-se:

Roda de Conversa sobre Literatura e Arte com Javier Zaballa

Por meio da parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Sorocaba, tivemos a oportunidade e o prazer de receber o ilustrador espanhol Javier Zabala para um bate-papo sobre a relação entre literatura e arte. Estavam presentes a equipe de formadores e coordenadores pedagógicos da CE CEDAC que realiza a formação no município e a equipe técnica da Secretaria Municipal de Sorocaba.

Assessoria com Delia Lerner em metodologias de formação

A pesquisadora Délia Lerner realizou uma discussão com a equipe da CE CEDAC sobre questões relativas às nossas metodologias de formação dos educadores, mais especificamente com foco no desafio de fazer escolhas cada vez mais precisas do quê e de como levar para as formações, em projetos com escopos limitados. O objetivo foi discutir como podemos avançar nas formas de participação ativa dos educadores em formação, trazendo seus reais problemas da prática e contribuindo para que possam refletir sobre eles de modo que avancem nos conhecimentos didáticos que levam a uma maior aprendizagem dos alunos.

Palestra com o professor José Fernandes de Lima, membro do Conselho Nacional de Educação

O professor Lima realizou uma palestra sobre as diretrizes curriculares nacionais para formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica. Esmiuçou o parecer e a resolução que definem as diretrizes e apresentou o estado da formação de professores e os desafios do Plano Nacional de Educação.

Visita de professoras premiadas à CE CEDAC

Recebemos a visita de Ronise Cristina Siqueira e Marta Janice da Silva Rodrigues, professoras do Ensino Fundamental da rede municipal de Ladário, Mato Grosso do Sul. Elas foram premiadas pela Secretaria Municipal de Educação pelos projetos que realizaram com suas turmas em 2014. Ronise e Marta apresentaram e discutiram os projetos premiados com a equipe da CE CEDAC, e tiveram uma conversa com Sandra Medrano, sobre leitura com os alunos.

DIVERSOS

Educação em rede

Realizamos também uma série de ações em parceria com Secretarias de Educação e outras instituições visando o intercâmbio de experiências e olhares e a socialização do conhecimento.

Participação na seleção do Projeto Educador em Ação

Três professores da rede municipal de Suzano foram premiados (as) pelo Projeto Educador em Ação, iniciativa realizada pela TV Diário, que valoriza as boas práticas em sala de aula. A Comunidade Educativa CEDAC, em parceria com o Movimento Todos pela Educação, selecionou, dentre os 37 projetos inscritos, os 12 finalistas e os 3 vencedores. A motivação para o projeto, conteúdo, forma, metodologia, resultados e o foco na aprendizagem dos alunos foram os critérios para a seleção.

Seleção de livros infantis para Revista Emilia

Pelo segundo ano consecutivo, a equipe da área de Língua Portuguesa da CE CEDAC participou, a convite da Revista Emilia, da comissão que analisou a produção editorial do ano de 2014 para compor a publicação “Destaques Emília 2014”, lançada em julho passado. A publicação investe no olhar crítico sobre a produção existente, difundindo critérios de avaliação das obras de forma a instrumentalizar pais, escolas e bibliotecas nas suas escolhas.

Fórum Municipal de Educação Infantil de São Paulo

Participamos, junto com educadores de universidades e da educação infantil, do fórum realizado mensalmente para discutir e agir sobre as principais questões que envolvem as creches públicas do município de São Paulo.

Apresentação de trabalho sobre avaliação em creche no Seminário Internacional, em Curitiba

A Comunidade Educativa CEDAC participou do II Simpósio Internacional sobre Desenvolvimento Profissional Docente com o trabalho “A construção da avaliação e a utilização dos resultados em contexto de formação de profissionais de creches: a experiência do Projeto Experimentações Estéticas em Creches”. O trabalho analisou o processo avaliativo do Projeto realizada em Taboão da Serra (SP).

FÓRUNS DE PARTICIPAÇÃO

Ao longo de 2015 nos juntamos a outras organizações em diferentes fóruns para debater, pensar, e propor caminhos para uma educação pública de qualidade uma educação pública de qualidade.

Observatório do PNE

Participamos desde 2014 desse esforço de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação, lançado pelo movimento Todos pela Educação. O observatório reúne representantes de diversas organizações para discutir e acompanhar as 20 metas do PNE e produzir informações e reflexões sobre elas. Para isso, foi criada uma plataforma com dados, textos e o status de cada meta.

Intercâmbio com educadores do Mercosul

Os coordenadores pedagógicos Samuel Duarte, Fátima Fonseca e Lurdinha Martins e a Coordenadora Executiva Patrícia Diaz, participaram, em outubro passado, em Montevideu e Florida, no Uruguai, da programação promovida pelo Prêmio Paulo Freire, do Programa de Apoio ao Setor Educacional do MERCOSUL (PASEM). O intercâmbio reuniu profissionais da educação do Brasil, Uruguai e Paraguai e teve como objetivo promover a troca de experiências entre as diferentes instituições envolvidas na formação de professores, tanto inicial como continuada.

Movimento pela Base

Participação nos grupos de trabalhos e nas atividades e na produção de pareceres técnicos que tiveram como objetivo contribuir para a qualificação do processo de construção, revisão e implementação da Base Nacional Curricular.

COMPRO

Prêmios

Concurso de Experiências Inovadoras

Prêmio Paulo Freire - 2015

2ª edição (PASEM - Programa de Apoio ao Setor Educacional do MERCOSUL)

Experiência de formação de professores para atuarem com estudantes que apresentam dificuldades para ler e escrever ao final da primeira etapa do Ensino Fundamental foi destaque no Prêmio Paulo Freire, na temática Populações Vulneráveis/Práticas inovadoras de educação para a diversidade.

Publicações

Nossas publicações têm como propósito sistematizar as reflexões e conhecimentos que construímos a partir do nosso trabalho em campo. Permitem que ofereçamos aos profissionais da educação materiais que os ajudem a refletir e aprimorar as suas práticas, em consonância com o princípio da ação-reflexão-ação.

Publicação 2015

Calendário 2015 de ações voluntárias do Programa Escola Brasil

Publicação desenvolvida para o Programa Escola Brasil, do Banco Santander. Apresenta datas comemorativas significativas, com sugestões e orientações para a atuação dos voluntários do banco nas escolas. O objetivo é facilitar o diálogo e a ação dos voluntários no ambiente escolar, além de contribuir para ampliação do universo cultural e histórico dos alunos da rede pública.

Caderno de orientação para uso pedagógico e formativo dos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE do professor

Publicação elaborada em parceria com a Fundação SM com o objetivo de contribuir para que os materiais existentes na escola, principalmente o PNBE/Biblioteca do Professor, colaborem para a difícil - e fascinante - tarefa de garantir aprendizagem de qualidade para todos os estudantes.

Publicações de Destaque (anteriores a 2015):

2014

Educação Municipal de Qualidade - Princípios de gestão estratégica para secretários e equipe

De pais para filhos - 100 perguntas que vão dar o que falar

5 atitudes pela Educação - Orientações para Coordenadores Pedagógicos

2013

O Que Revela o Espaço Escolar - Um livro para diretores de escola. Editora Moderna e Fundação Santillana

2012

Regime de Colaboração e Associativismo Territorial: Arranjos de desenvolvimento da educação. Organização Fernando Luiz Abrucio e Mozart Neves Ramos. Fundação Santillana

2009

Conflitos na escola: modos de transformar. Dicas para refletir e exemplos de como lidar. Claudia Ceccon; apresentação de Rubem Alves; ilustrações Claudius Ceccon. Cecip : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Banco de Atividades Habituais de Leitura. Parceria Fundação Vale.

Formación Docente en Lectura y Escritura. Délia Lerner, Paula Stella e Mirta Torres. Paidós

2008

Entreartes -Oficinas de Arte do Programa Escola Que Vale. Maria Cristina Pereira, Marisa Szpigel, José Cavalheiro. Parceria com a Fundação Vale

2007

Ensinar: Tarefa para profissionais. Beatriz Cardoso, Delia Lerner, Neide Nogueira, Maria Tereza Perez. Record

2005

Caderno Leitura, Escrita e Comunicação Oral - Educação Infantil , Ciclo 1, Ciclo 2, e EJA. Parceria: Fundação Vale

São Paulo 450 anos - de Vila a Metrópole/A Escola e A Cidade. Parceria com os Institutos Unibanco e Votorantim, com Apoio do Instituto GTech. BEI E-mails Pedagógicos. Beatriz Cardoso, Maria Cristina Ribeiro Pereira. Instituto Telemar

2003

Referencial de Formação de Professores. Parceria: Fundação Vale

2002

Livro do Diretor. Apoio da Vale, Embraer, Instituto Takano, Instituto Telemar, Companhia Suzano de Papéis, MinC e Unesco

2001

Educação para um Desenvolvimento Humano e Social no Brasil. Beatriz Cardoso, Maria Cristina Ribeiro Pereira. Textos do Brasil: 7ª ed. Ministério das Relações Exteriores

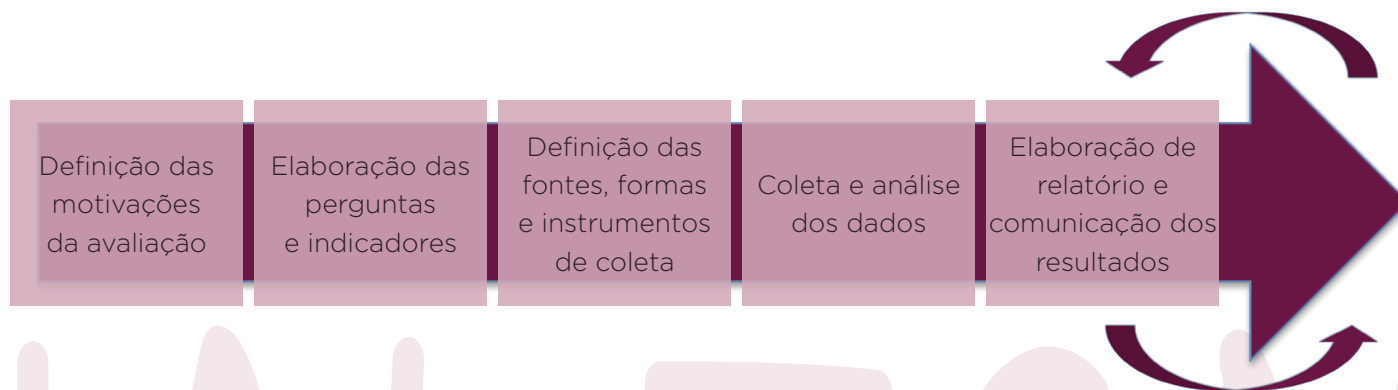
1999

Carta aos Professores Rurais de Ibiúna. Beatriz Cardoso, Maria Cristina Ribeiro Pereira. Fundação Bradesco e Ciec

Avaliação de Projetos

Não basta realizar os projetos, é preciso avaliar o que se faz. O método de avaliação da CE CEDAC segue uma abordagem construtivista-responsiva, priorizando em seus processos avaliativos a construção coletiva e contextualizada, buscando constantemente a atribuição de sentido ao processo. Desenvolvemos formas metodológicas adequadas para a investigação da realidade de cada projeto e temos a preocupação em conduzir processos avaliativos transparentes, pautados em princípios éticos.

O processo avaliativo, a partir desse método, se organiza em 6 principais etapas, que são adaptadas aos contextos específicos de cada projeto da CE CEDAC:



Na primeira etapa buscamos levantar e definir as motivações da avaliação, o que significa perguntar o para quê, para quem e o quê avaliar no projeto em questão. Esta primeira fase ajuda a contornar o sentido do processo, gerando acordos entre as pessoas envolvidas sobre qual será o papel da avaliação para o projeto.

Em seguida, vamos para a focalização do processo a partir da identificação das perguntas avaliativas e dos indicadores, ou seja, o que a equipe quer ver respondido pela avaliação. As perguntas são a base para a construção da matriz avaliativa, muitas vezes incorporando objetivos e resultados esperados do Projeto. A partir delas, levantamos com a equipe do projeto quais aspectos ou sinais mais concretos estão relacionados às perguntas avaliativas, favorecendo a construção dos indicadores.

O próximo passo é definir as fontes de informação mais adequadas para cada indicador, os meios e a frequência da coleta.

Considerando este percurso, elaboramos instrumentos de coleta – que podem ser roteiros de grupos focais, de observação, questionários, fichas de registro -, orientações para aplicação e realizamos coleta dos dados junto ao público participante.

Após a coleta dos dados, procedemos à tabulação e processamento destes dados, facilitando sua análise e interpretação. Por fim elaboramos o relatório ou outro material que sistematiza os achados do processo e comunica os resultados com vistas a colaborar com a gestão do projeto, a comunicação para partes interessadas ou revisão das estratégias adotadas.

O nosso processo avaliativo pressupõe uma análise permanente do contexto (condicionantes/expectativas) para a definição e redefinição dos indicadores/descriptores. Acreditamos que todo resultado de avaliação deve ser debatido e utilizado para retroalimentação do próprio projeto e de

outros projetos da Instituição.

Embora cada projeto tenha sua própria história e seu percurso construído a muitas mãos, de forma transversal, nossos projetos buscam, em um nível mais geral, resultados específicos que respondem aos seguintes objetivos:

- Compreensão, dos profissionais impactados pelos Projetos, da criança e do adolescente como sujeitos de direito
- Incorporação de estudo, planejamento e reflexão na prática profissional
- Ampliação da responsabilização de todos e de cada um pela aprendizagem dos alunos
- Fortalecimento das condições de estruturação da formação continuada
- Constituição de equipes colaborativas e articuladas

Os indicadores dos projetos compuseram a matriz avaliativa institucional, construída de forma coletiva pela equipe da CE CEDAC,

COMUNIDADE

Nós em números

12730 participantes diretos

Entre gestores escolares e educacionais (equipes de Secretaria), professores, coordenadores, integrantes da comunidade e alunos*

561048 participantes indiretos

Entre alunos e professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II

1922 escolas envolvidas

15 programas

76 parceiros

Entre municípios, empresas, fundações e institutos empresariais e outras organizações do terceiro setor

*alunos e integrantes da comunidade são apenas participantes diretos no âmbito do Programa Parceria Votorantim pela Educação (na frente de mobilização social)

RESP
Missão Visão e Valores



MISSÃO

Apoiar os profissionais da educação no desenvolvimento de conhecimentos e práticas que resultem na oferta de uma educação pública de qualidade, com foco no aprimoramento contínuo dos processos de ensino, gestão em rede e participação comunitária.

VISÃO

Ser reconhecida como organização de referência em sua competência para gerar práticas educacionais transformadoras.

VALORES

A CE CEDAC considera como valores expressos em todas as ações:

O **respeito mútuo**, condição necessária para o convívio social, independentemente de origem social, etnia, religião, sexo, opinião e cultura.

A **equidade** como reconhecimento de direitos e deveres de todos e de cada um.

A **cooperação** pela identificação de situações em que a ajuda mútua se faz necessária.

O **diálogo** como meio para o trabalho cooperativo.

A **diversidade** como uma das maiores riquezas do ser humano com suas diferentes culturas, etnias e gerações.

O **compromisso** e a **transparência** como forma de **responsabilidade** assumida perante si e os outros.

O **profissionalismo** marcado pela **competência, especialização, experiência e eficiência**.

Princípios metodológicos

A aprendizagem dos alunos que dá sentido às práticas educativas

A aprendizagem dos alunos é a fonte de sentido das políticas educacionais e das ações de todos os profissionais envolvidos no sistema de ensino.

A formação docente requer abordagem sistêmica

Atuar de forma articulada com os gestores da Secretaria de Educação, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores.

Ensinar é uma tarefa de profissionais

O trabalho pedagógico requer conhecimento, autonomia, prazer e inovação. O professor é um profissional capaz de tomar decisões de forma reflexiva, relacionadas à organização do tempo, planejamento e situações didáticas em razão da aprendizagem dos seus alunos.

A escola é espaço de criação de vínculo com conhecimentos

A escola é uma organização de referência de convívio democrático para toda a comunidade, um espaço em contínua transformação.

A construção da autonomia é o direcionamento de todo processo de formação

A formação de educadores visa à constituição de profissionais cooperativos e autônomos. Mobilizar todos os atores do sistema educacional e social – funcionários, professores, diretores – para que assumam sua responsabilidade na promoção de melhores condições de aprendizagem.

A formação docente é contínua e supõe ação-reflexão-ação

As reflexões ocorrem a partir dos contextos de trabalho, e seu resultado retorna à prática com vistas a intervenções cada vez mais qualificadas: ação-reflexão-ação.

Balanço financeiro

Balanço Patrimonial

CEDAC - Centro de Educação e Doc. para Ação Comunitária

CNPJ 50.052.968/0001-30

Período de 01/01/2015 a 31/12/2015

Ativo	2014	2015	Δ %	% 2015
Ativo Circulante	3.509.436	4.530.096	-6%	94%
Disponível	3.897.039	4.017.073	3%	83%
Caixa Geral	4.000	4.000		
Aplicações de liquidez imediata	3.652.814	3.760.840		
Banco conta movimento	240.224	252.233		
Realizável a Curto Prazo	936.111	513.024	-45%	11%
Clientes / Parceiros	892.464	477.845		
Devedores diversos	9.000	7.500		
Empréstimos a funcionários	9.694	13.000		
Outros créditos	0	0		
Tributos a Recuperar	1.524	0		
Adiantamentos	23.429	14.679		
Ativo não Circulante	320.652	306.215	-5%	6%
Ativo Permanente	320.652	306.215		
Imobilizado	327.863	331.462		
Depreciações	-204.305	-222.341		
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	197.093	197.093		
Total do Ativo	5.153.801	4.836.311		100%
Passivo	2014	2015	Δ %	% 2015
Passivo Circulante	2.476.494	1.769.144	-29%	37%
Exigível a curto prazo				
Fornecedores	1.376	2.596		
Contas a Pagar	0	8.476		
Contrato de Parceria	2.341.724	1.737.872		
Encargos Sociais a Recolher	21.143	7.867		
Impostos e Contribuições a Recolher	12.840	12.333		
Provisões	99.412	0		
Passivo não Circulante	2.677.307	3.067.168	15%	63%
Patrimônio Social	2.677.307	3.067.168		
Patrimônio Social	2.677.307	3.067.168		
Total do Passivo	5.153.801	4.836.311		100%

Demonstração do Superávit ou Déficit

CEDAC - Centro de Educação e Doc. para Ação Comunitária

CNPJ 50.052.968/0001-30

Período de 01/01/2015 a 31/12/2015

Receita	2014		2015		Δ %	% 2015
Receita	4.161.950	0	4.465.563			
Receita Operacional	3.989.401	0	4.171.555		5%	
Taxas Administrativas	1.500.438		1.251.459			
Prestação de Serviço	1.714.543		2.920.096			
Doações	774.420		0			
Receita não Operacional	150		3.616			
Outras Receitas	150		3.616			
Receita Financeira	193.969		322.896		66%	8%
Receita s/ aplicação financeira	172.399		322.896			
Juros ativos	0		0			
Deduções						
Deduções	21.570		32.504		51%	0,8%
Dedução da Receita Bruta	0		0			
Dedução das Receitas Financeiras	21.570		32.504			
Custos						
Custos c/ Projetos	2.018.269		2.959.905		47%	71%
Despesas						
Despesas Operacionais	1.211.519		1.115.796		-8%	27%
Despesas c/ Pessoal	340.003		387.584			
Despesas Gerais	869.950		724.129			
Despesas Financeiras	1.566		4.083			
Superávit/Déficit	932.162	T	389.862	T	-58%	9%

Demonstração dos Fluxos de Caixa

CEDAC - Centro de Educação e Doc. para Ação Comunitária

CNPJ 50.052.968/0001-30

Período de 01/01/2015 a 31/12/2015

	2014		2015	
Fluxo de caixa das Atividades Operacionais				
Superávit ou déficit do exercício	932.162		389.862	
Itens que não afetam o caixa				
Depreciação e Amortização	36.337		18.035	
Baixa do ativo permanente	-		-	
	36.337	T	18.035	T
Redução ou (aumento) nos ativos operacionais				
Clientes / Parceiros	-535.204		414.619	
Devedores diversos	-3.000		1.500	
Empréstimos a funcionários	-4.142		-3.306	
Outros créditos	1		0	
Tributos a Recuperar	3.561		1.524	
Adiantamentos	25.160		8.750	
	-513.624	T	423.087	T
Aumento ou (redução) nos passivos operacionais				
Fornecedores	-68.484		1.220	
Contas a pagar	-200		8.476	
Adiantamentos de contratos de parceria	471.418		-603.852	
Encargos sociais	-2.415		-13.276	
Outras obrigações	25.163		-99.918	
	425.482	T	-707.351	T
Caixa gerado pelas atividades operacionais	880.357	T	123.633	T
Fluxo de caixa das Atividades de Investimentos				
Adições ao ativo imobilizado	-70.267		-3.599	
Adições ao ativo Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	0		0	
Caixa aplicado em Atividades de Investimentos	-70.267	T	-3.599	T
Patrimônio Social				
Ajuste no patrimônio social	0		0	
Variação líquida do caixa	810.090	T	120.034	T
Disponível	2014		2015	
Disponível no fim do período	3.897.039		4.017.073	
Disponível no início do período	3.086.949		3.897.039	
Variação do caixa	810.090	T	120.034	T

PARECER DE AUDITORIA

Aos

Administradores e Membros do Conselho Fiscal do

Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária - CEDAC

São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária - CEDAC, levantados em 31 de dezembro de 2014 e de 2015, e as respectivas demonstrações de superavit/deficit e demonstrações de fluxo de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da sociedade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, representam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária - CEDAC, em 31 de dezembro de 2014 e de 2015, o superavit de suas operações e as aplicações de seus recursos disponíveis referentes aos exercícios findos naquelas datas, elaboradas de acordo com os Princípios Fundamentais da Contabilidade.

São Paulo, 01 de junho de 2016.



José Tomás Vieira dos Santos
CRC N°. 1SP169663/O-2

Comunidade Educativa CEDAC

Conselho Fiscal

Álvaro Cruz
Maria Lucia Meirelles Reis

Conselho consultivo

Celso Mori
Cleuza Rodrigues Repulho
José Fernandes Lima
Lino de Macedo
Mozart Neves Ramos
Rosa Iavelberg

Diretoria

Tereza Perez

Coordenadoria Executiva

Patricia Diaz
Roberta Panico

Gestor Financeiro e Administrativo

Ricardo Vilela

Contatos

+5511 3097 0523 +55.11. 3171 11 36
comunidade@comunidadeeducativa.org.br
comunidadeeducativa.org.br
facebook.com/CECEDAC

Comunicação

carolina.glycerio@comunidadeeducativa.org.br

Novas parcerias

comunidade@comunidadeeducativa.org.br

Administrativo e Financeiro

+5511 3097 0573
nice.fernandes@comunidadeeducativa.org.br

Ficha Técnica

Coordenação: Patricia Diaz, Roberta Panico e Tereza Perez


Textos: Jessica Marzo

Colaboração: Carolina Glycerio

Revisão de texto: Carolina Glycerio

Projeto gráfico e diagramação: Luana Haddad

Disponível para download no site



Comunidade Educativa CEDAC
rua capitão prudente, 165 - pinheiros, São Paulo SP
cep: 05422-050 tel: 55.11.3097 05 23 55.11. 3171 11 36
www.comunidadeeducativa.org.br
www.facebook.com/CECEDAC

